



## GT 8

# VOZES SILENCIADAS: DESCONSTRUINDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E CONSTRUINDO CAMINHOS DE RESISTÊNCIA

**Wirna Maria Alves da Silva<sup>1</sup>**

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

**Gustavo Luís Mendes Tupinambá Rodrigues<sup>2</sup>**

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

### RESUMO

O presente GT busca fomentar discussões amplas sobre a violência de gênero, abordando suas múltiplas dimensões (sociais, jurídicas, psicológicas, históricas, culturais, tecnológicas e políticas), cujo objetivo é possibilitar o intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento e práticas profissionais, incentivando abordagens inovadoras para a compreensão e o enfrentamento dessa problemática, reunindo pesquisadores e profissionais de diversas áreas para um debate amplo e colaborativo, para promover, o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas e estimular a inovação científica e a construção de soluções integradas para o enfrentamento da violência de gênero. As abordagens Teóricas Fundamentais para o tema, exige um olhar teórico multidisciplinar, com destaque para algumas das principais, quais sejam: Teoria Feminista: Fundamenta a compreensão da violência de gênero como um fenômeno estrutural e socialmente construído, sob a ótica de autoras como Simone de Beauvoir, Judith Butler explorando o papel das normas de gênero na opressão das mulheres e outras identidades marginalizadas; Feminismos Interseccionais: Desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, que analisa como diferentes formas de opressão se cruzam e impactam a violência sofrida por diferentes grupos; Teoria Crítica da Violência: Questiona a violência como um mecanismo de manutenção do poder e da ordem social; Teorias Sociológicas sobre Violência e Poder na perspectiva de Pierre Bourdieu e a Violência Simbólica, sendo reproduzida por instituições sociais, mídia e linguagem e na percepção de

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Criminais pela escola de Direito da PUCRS. Mestra em Direito pela UCB de Brasília. Especialista em Direito e processo Tributário pela UECE. Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Atualmente é professora do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA e coordenadora da especialização da pós-graduação de Direito e Processo do Trabalho da UNIFSA e Coordenadora de Proteção do idoso da Diretoria de Defesa Social da Secretaria de Segurança do Estado do Piauí- SSP-PI. É conselheira estadual dos direitos da pessoa idosa - CEDIPI. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito de Proteção aos Direitos da Mulher, Direito internacional e Direito empresarial.

<sup>2</sup> Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, especialista em Direito Administrativo pela Universidade Federal do Ceará-UFC, graduado em Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Advogado militante desde 1999, atuação na Docência Superior desde 2004, sobretudo em disciplinas de Direito Público, como Direito Constitucional, Direito Administrativo e Direito Penal, atualmente vinculado aos quadros funcionais do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.



Michel Foucault e a Biopolítica que analisa como o controle sobre os corpos e as sexualidades é exercido pelo Estado e por normas sociais, contribuindo para a perpetuação da violência de gênero; e ainda a Ciberviolência de Gênero que discutem como o ambiente digital reproduz e amplia formas de violência contra mulheres, incluindo assédio online, exposição não consentida e misoginia algorítmica. As pesquisas devem ser interdisciplinares e aplicadas, combinando métodos qualitativos e/ou quantitativos para integrar a teoria e prática, o GT poderá fortalecer redes de colaboração e contribuir para o avanço da pesquisa e da intervenção social no enfrentamento da violência de gênero.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Violência contra a mulher; Violência de Gênero; Lei Maria da Penha; Feminismos Interseccionais; Enfrentamento da violência de gênero.

#### **SILENCED VOICES: DECONSTRUCTING GENDER VIOLENCE AND BUILDING PATHS OF RESISTANCE.**

#### **ABSTRACT**

*This GT seeks to foster broad discussions on gender violence, addressing its multiple dimensions (social, legal, psychological, historical, cultural, technological and political), whose objective is to enable the exchange between different areas of knowledge and professional practices, encouraging innovative approaches to understanding and coping with this problem, bringing together researchers and professionals from different areas for a broad and collaborative debate, to promote dialogue between different theoretical and methodological perspectives and to stimulate scientific innovation and the construction of integrated solutions to confront gender violence. The Fundamental Theoretical approaches to the theme require a multidisciplinary theoretical look, with emphasis on some of the main ones, which are: Feminist Theory: It underpins the understanding of gender violence as a structurally and socially constructed phenomenon, from the perspective of authors such as Simone de Beauvoir, Judith Butler exploring the role of gender norms in women's oppression and other marginalized identities; Intersectional Feminisms: Developed by Kimberlé Crenshaw, which looks at how different forms of oppression intersect and impact the violence suffered by different groups; Critical Theory of Violence: Questions violence as a mechanism for maintaining power and social order; Sociological Theories on Violence and Power from the perspective of Pierre Bourdieu and Symbolic Violence, being reproduced by social institutions, media and language and in the perception of Michel Foucault and Biopolitics that analyzes how control over bodies and sexualities is exercised by the State and social norms, contributing to the perpetuation of gender violence; and Gender Cyberviolence, which discuss how the digital environment reproduces and amplifies forms of violence against women, including online harassment, non-consensual exposure, and algorithmic misogyny. Research should be interdisciplinary and applied, combining qualitative and/or quantitative methods to integrate theory and practice, the GT will be able to strengthen collaboration networks and contribute to the advancement of research and social intervention in the fight against gender violence.*

#### **KEY WORDS**



Violence against women; Gender Violence; Maria da Penha Law; Intersectional Feminisms; Confronting gender violence.

## **VOCES SILENCIADAS: DECONSTRUYENDO LA VIOLENCIA DE GÉNERO Y CONSTRUYENDO CAMINOS DE RESISTENCIA.**

### **RESUMEN**

Este GT busca fomentar discusiones amplias sobre la violencia de género, abordando sus múltiples dimensiones (social, jurídica, psicológica, histórica, cultural, tecnológica y política), cuyo objetivo es posibilitar el intercambio entre diferentes áreas del conocimiento y las prácticas profesionales, fomentando enfoques innovadores para la comprensión y el enfrentamiento de esta problemática, reuniendo a investigadores y profesionales de diferentes áreas para un debate amplio y colaborativo. Promover el diálogo entre diferentes perspectivas teóricas y metodológicas y estimular la innovación científica y la construcción de soluciones integrales para enfrentar la violencia de género. Los abordajes teóricos fundamentales del tema requieren una mirada teórica multidisciplinaria, con énfasis en algunos de los principales, que son: Teoría Feminista: Sustenta la comprensión de la violencia de género como un fenómeno estructural y socialmente construido, desde la perspectiva de autoras como Simone de Beauvoir, Judith Butler, que explora el papel de las normas de género en la opresión de las mujeres y otras identidades marginadas; Feminismos interseccionales: Desarrollado por Kimberlé Crenshaw, que analiza cómo diferentes formas de opresión se cruzan e impactan en la violencia sufrida por diferentes grupos; Teoría Crítica de la Violencia: Cuestiona la violencia como mecanismo para mantener el poder y el orden social; Teorías sociológicas sobre la Violencia y el Poder desde la perspectiva de Pierre Bourdieu y la Violencia Simbólica, reproducidas desde las instituciones sociales, los medios de comunicación y el lenguaje y en la percepción de Michel Foucault y la Biopolítica que analiza cómo el control sobre los cuerpos y las sexualidades es ejercido por el Estado y las normas sociales, contribuyendo a la perpetuación de la violencia de género; y Ciberviolencia de género, que analizan cómo el entorno digital reproduce y amplifica las formas de violencia contra las mujeres, incluido el acoso en línea, la exposición no consentida y la misoginia algorítmica. La investigación debe ser interdisciplinaria y aplicada, combinando métodos cualitativos y/o cuantitativos para integrar teoría y práctica, el GT podrá fortalecer las redes de colaboración y contribuir al avance de la investigación y la intervención social en la lucha contra la violencia de género.

### **PALABRAS CLAVE**

Violencia contra la mujer; Violencia de Género; Ley Maria da Penha; feminismos interseccionales; Enfrentamiento a la violencia de género.

